RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

A Fleet Cover – Sociedade de Mediação de Seguros, Lda. ("Fleet Cover" ou "Sociedade"), é uma sociedade por quotas, constituída em Portugal por escritura pública lavrada em 6 de fevereiro de 2007, com um capital social de 50.000 Euros. A Sociedade tem por objeto social a mediação de seguros.

O capital social, integralmente realizado em numerário, é composto por duas quotas, uma no valor nominal de 49.500 Euros pertencente a LeasePlan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos Unipessoal, Lda. ("LeasePlan Portugal"), com sede na Quinta da Fonte, Edifício Q43 – Fernão Magalhães, Rua da Fonte de Caspolima, 2770-190 Paço de Arcos, pessoa coletiva nº 502167610 e outra no valor nominal de 500 Euros, pertencente a Ayvens, com sede na Le Corosa, 1-5 Rue Eugène et Armand Peugeot, 92500 Rueil-Malmaison, França, pessoa coletiva nº 980821320.

A Sociedade iniciou as operações de mediação de contratos de seguro em outubro de 2007, mês em que foram transferidos os colaboradores da LeasePlan Portugal.

A Sociedade integra o Grupo LeasePlan, pelo que as suas operações e transações são influenciadas pelas decisões do Grupo.

1. Evolução dos negócios

1.1 Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

De acordo com as projeções de março do BCE, a economia mundial deverá manter um crescimento robusto até 2027, mas existe elevada incerteza relativamente à política comercial dos EUA e às tensões geopolíticas. O crescimento do PIB mundial situa-se em torno de 3% entre 2025 e 2027, com uma ligeira revisão em baixa face à projeção de dezembro de 2024. Os recentes anúncios dos EUA sobre o aumento de tarifas às importações e a possibilidade de medidas retaliatórias por parte dos parceiros comerciais intensificaram os riscos descendentes em torno da projeção. As projeções de março do BCE apontam para uma recuperação gradual da economia da área do euro, embora a um ritmo mais fraco do que o previsto em dezembro. Nos últimos anos, o crescimento da área do euro tem sido caraterizado por disparidades entre países, setores e componentes da despesa. Espanha, França e Portugal cresceram acima da média, enquanto na Itália e sobretudo na Alemanha o crescimento foi fraco.

Esta dicotomia refletirá em parte a disparidade que também se observa entre setores, continuando os serviços a impulsionar a atividade económica, enquanto a indústria mantém sinais de fragilidade. Quanto às componentes da despesa, o contributo do consumo privado e público para o crescimento tem-se reforçado, ao contrário do investimento e das exportações, que continuam a exercer uma pressão negativa. Ao longo do horizonte de projeção, a recuperação gradual do PIB reflete um contributo importante do consumo privado, mas é também impulsionada por uma recuperação do investimento e do setor externo.
Em média anual, espera-se que o PIB da área do euro cresça 0,9% em 2025, 1,2% em 2026 e 1,3% em 2027.

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000

O comércio mundial acelerou em 2024 e deverá crescer ligeiramente acima da atividade no horizonte de projeção. O comércio mundial de bens e serviços terá crescido 3,4% em 2024 (0,4% em 2023) e espera-se que mantenha um ritmo de crescimento de 3,1%, em média, em 2025–27. O crescimento da procura externa dirigida à economia portuguesa recuperou em 2024 (crescimento de 1,4% após queda de 0,5% em 2023) e deverá manter um crescimento inferior ao do comércio mundial em 2025 (2,4%), em resultado do menor dinamismo relativo da área do euro, o principal mercado das exportações portuguesas. Em 2026–27, espera-se um crescimento próximo de 3%, em linha com o do comércio mundial.

A inflação na área do euro foi revista ligeiramente em alta em 2025, projetando-se que atinja o objetivo da política monetária no início de 2026. Esta revisão reflete um maior aumento dos preços dos bens energéticos, associado à evolução dos preços do petróleo e do gás, bem como a uma ligeira depreciação do euro. As projeções de março do BCE apontam para uma diminuição da inflação na área do euro de 2,4% em 2024 para 2,3% em 2025, 1,9% em 2026 e 2,0% em 2027. A medida de inflação excluindo bens alimentares e energéticos deverá reduzir-se para 2,2% em 2025, 2,0% em 2026 e 1,9% em 2027.

A descida das taxas diretoras do BCE tem aliviado os custos de financiamento do setor privado, favorecendo uma recuperação dos empréstimos bancários na área do euro. As taxas de juro de novos empréstimos bancários às famílias e empresas têm vindo a reduzir-se na área do euro, incluindo em Portugal. Os fluxos de empréstimo têm evidenciado uma ligeira recuperação, num contexto de um aumento moderado da procura, especialmente por parte das famílias, e por condições de oferta de financiamento relativamente mais favoráveis. Com a recuperação da atividade e o maior alívio nas condições de crédito, espera-se que o crescimento dos empréstimos bancários acelere. As hipóteses do exercício apontam para que a média anual da taxa EURIBOR a 3 meses se situe em 2,2% em 2025, 2,0% em 2026 e em 2,1% em 2027. A taxa de juro implícita na dívida portuguesa deverá aumentar gradualmente, de 2,2% em 2024 para 2,5% em 2027.

Economia Portuguesa

A economia portuguesa deverá crescer 2,3% em 2025 (1,9% em 2024), abrandando para 2,1% em 2026 e 1,7% em 2027. O crescimento económico em 2025–26 beneficia do alívio das condições financeiras e tem subjacente uma aceleração da procura externa e uma execução dos fundos europeus mais concentrada agora em 2026. O menor crescimento em 2027 resulta em larga medida do fim do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O consumo e o investimento poderão beneficiar de um aumento da confiança, mas a sua concretização exige uma redução da incerteza interna e externa. Projeta-se um aumento do emprego, após os máximos atingidos em 2024, e uma estabilização da taxa de desemprego. A inflação deverá reduzir-se para 2,3% em 2025 e situar-se em 2% em 2026–27. A economia portuguesa continuará a crescer acima da área do euro, mantendo-se o diferencial de inflação próximo de zero.

Os riscos adversos em torno da projeção para a atividade acentuaram-se e prevalece uma incerteza elevada sobre a evolução da economia mundial. Para além dos fatores de risco já existentes — relacionados com a invasão militar da Ucrânia pela Rússia e os conflitos no Médio Oriente — surgiram novos fatores, com destaque para as alterações na orientação de política geoestratégica e comercial nos EUA.
A materialização destes riscos pode conduzir a subidas de preços das matérias-primas, disrupções nas cadeias de abastecimento, menor crescimento do comércio mundial e variações cambiais marcadas, com impacto desestabilizador sobre a atividade.

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000

O indicador global de incerteza das políticas económicas atingiu valores próximos dos máximos históricos no início de 2025, o que por si só poderá limitar o crescimento da atividade mundial. Esta incerteza pode levar os agentes económicos a adiar ou cancelar decisões de investimento, a aumentar a poupança por motivos de precaução ou a exigir prémios de risco mais elevados, reduzindo o preço dos ativos e aumentando os custos de financiamento. A materialização de um cenário de aumento de tarifas pelos EUA às importações da UE, envolvendo retaliação e aumento da incerteza/redução da confiança, teria um impacto negativo relevante na atividade económica em Portugal.

Em sentido contrário, o aumento esperado da despesa militar no contexto do plano de reforço da capacidade de defesa europeia pode estimular a economia. No caso da inflação, os riscos externos identificados têm potencial para gerarem pressões inflacionistas superiores às assumidas, via subidas dos preços das matérias-primas ou dos preços de importação pelo impacto das tarifas. O dinamismo dos salários poderá também persistir, refletindo-se nos preços dos serviços e comprometendo o ritmo projetado de redução da inflação, com consequências negativas para a competitividade externa.

A atividade económica acelerou no quarto trimestre de 2024, crescendo 1,5% em cadeia após 0,2% no trimestre anterior. A aceleração foi notória no consumo privado (a taxa em cadeia passou de 0,8% para 2,9%), mas as exportações de bens e serviços também recuperaram (de -0,2% para 0,7%), enquanto o investimento (incluindo em existências) se reduziu (em 6%, após um aumento de 4,5% no terceiro trimestre). O aumento do consumo refletiu a aceleração significativa do rendimento disponível no quarto trimestre (variação em cadeia estimada de 5%), em resultado sobretudo das alterações ao IRS com efeitos retroativos ao início do ano que foram refletidas em tabelas de retenção específicas em setembro e outubro e ao pagamento do suplemento extraordinário de pensão em outubro. No conjunto, estas medidas de política orçamental representaram um aumento de cerca de 2000 milhões de euros no rendimento das famílias (equivalendo a quase 4% do rendimento trimestral).

No entanto, no primeiro trimestre de 2025, o rendimento disponível nominal deverá reduzir-se 1,2% — revertendo parcialmente o aumento do quarto trimestre — e refletir-se numa retração do consumo privado, já corroborada pelos indicadores de conjuntura disponíveis. O consumo privado deverá ser também condicionado no segundo trimestre pelo impacto da redução prevista nos reembolsos do IRS, resultante das menores retenções na fonte ocorridas em setembro e outubro de 2024. Desta forma, estima-se que a taxa de variação em cadeia do PIB seja de 0,2% no trimestre inicial de 2025 e que recupere para 0,4% no segundo trimestre e para 0,5% nos trimestres seguintes. Estas variações em cadeia do PIB em 2025 são inferiores às projetadas em dezembro, pelo que a revisão em alta da taxa anual do PIB em 2025 reflete o maior efeito de arrastamento do crescimento no quarto trimestre de 2024.

A inflação aumentou no quarto trimestre de 2024, mas deverá diminuir para 2,4% no primeiro trimestre de 2025. O aumento para 2,8% no final do ano passado refletiu efeitos de base nos bens energéticos e a volatilidade nos serviços de alojamento. A taxa de variação homóloga do IHPC excluindo alimentares, energéticos e itens voláteis associados ao turismo manteve-se estável em torno de 2,5% ao longo dos trimestres de 2024 e no início de 2025. Em 2025, a volatilidade deverá manter-se, projetando-se valores trimestrais para a inflação total entre 1,9% e 2,6%, o que se traduz numa inflação anual de 2,3% (2,7% em 2024).
Alguns fatores têm contribuído para moderar as pressões sobre os preços num quadro de funcionamento da economia acima do potencial.

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000

A dinâmica de desinflação resultante de fatores externos foi mais pronunciada do que o esperado e as pressões associadas aos custos unitários do trabalho — que mantiveram um crescimento elevado em 2024 (7,6%) — terão sido contrariadas pela redução das margens de lucro. Por seu turno, o impacto sobre o consumo do forte aumento do rendimento disponível real em 2024 (7,8%) foi atenuado pela subida da taxa de poupança das famílias para 12%, valor acima da média do período 2015–19 (7,1%). Finalmente, a oferta de mão de obra tem reagido ao crescimento económico, refletindo uma maior da taxa de participação e fluxos imigratórios. Projeta-se que o hiato do produto se mantenha positivo em 2025–27 (em torno de 0,5% do produto potencial) e que, no mercado de trabalho, a taxa de desemprego continue abaixo da taxa de equilíbrio.

Principais indicadores económicos:

Indicador	2021	2022	2023	2024
PIB	4,9	6,7	2,3	1,9
Consumo privado	4,4	5,7	1,6	3,2
Consumo público	5,0	2,4	1,2	1,1
Procura interna	5,0	4,5	1,4	2,5
Exportações	13,0	16,7	4,2	3,4
Importações	12,8	11,0	2,2	4,8
IHPC	-0,1	8,1	5,3	2,7

Fonte: Boletim económico - março 2025 (Banco de Portugal)

O PIB registou uma diminuição face a 2023, descendo para um valor positivo de 1,9% em 2024. As exportações registaram uma diminuição face ao ano anterior de 0,8%. Por outro lado, as importações registaram um aumento de 2,6% face a 2023. O consumo privado registou também um aumento de 1,6% e o consumo publico registou uma ligeira diminuição de 0,1%, face a 2023.

1.2 Enquadramento setorial

De acordo com dados recentemente divulgados pela Associação Portuguesa de Seguradores (APS), no ano de 2024, o volume da produção de seguro direto em Portugal foi superior a 14,3 mil milhões de euros, refletindo um acréscimo de 21,2% face ao valor verificado em 2023. De referir que a quota de mercado das empresas sob supervisão prudencial da ASF corresponde a 90,5% (cerca de 13 mil milhões). Efetuando uma análise por ramos, o ramo Vida, ao contrário do verificado no ano anterior, registou um acréscimo de 34,9%. Os ramos Não Vida, na tendência dos últimos anos, apresentaram um aumento da produção de 10,5%.
No ramo Vida, os planos de poupança reforma (PPR) viram o seu peso aumentar em 2,7 pontos percentuais (27,3% em 2024 e 24,6% em 2023) e a produção aumentar 49,6% face ao ano anterior, acréscimo que acompanhou a tendência do ramo.
Nos ramos Não Vida, a maioria dos ramos apresentaram um crescimento, sendo de destacar Doença (17,5%), Automóvel (9,9%), Acidentes de Trabalho (9,7%) e Incêndio e Outros Danos (8%).

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000

1.3 Atividade comercial da empresa

A actividade da Fleet Cover teve um crescimento face ao ano anterior, tendo registado um aumento dos rendimentos operacionais em 10% face a 2023. Por outro lado, os gastos operacionais também registaram um aumento de 16% face a 2023.

Quadro 1. Rendimentos operacionais (em milhares de Euros)

	2021	*2022*	*2023*	*2024*	*Var %*
Comissões seguradoras	2.632	2.687	3.161	3.369	7%
Gestão de sinistros	1.619	1.861	2.107	2.433	15%
Outros rendimentos operacionais	72	38	23	9	-61%
Total de rendimentos operacionais	**4.323**	**4.586**	**5.291**	**5.811**	**10%**

Quadro 2. Gastos operacionais (em milhares de Euros)

	2021	*2022*	*2023*	*2024*	*Var %*
Pessoal	1.067	1.189	1.163	1.189	2%
Fornecimentos e serviços externos	439	583	537	488	-9%
Outros gastos operacionais	575	712	566	943	67%
Total de gastos operacionais	**2.081**	**2.484**	**2.266**	**2.620**	**16%**

2. Riscos e oportunidades no futuro próximo

A aposta estratégica da Leaseplan Portugal na promoção dos Seguros mantém-se numa perspetiva de médio prazo.

O enfoque para o cumprimento do referido objetivo far-se-á pela diferenciação da oferta, com a construção e consolidação de uma oferta de seguros inovadora e adequada às necessidades dos clientes, que permitirá angariar e fidelizar clientes. Alargando o leque de coberturas, a Fleet Cover procurará compensar a forte pressão via preço a que as coberturas tradicionais de seguro automóvel estão sujeitas.

As parcerias estratégicas com a rede de concessões e mediadores, para a venda de seguro, revelam-se perentórias na diversificação dos canais de oferta de seguro.

Adicionalmente, é relevante referir que a Sociedade faz parte do Grupo Ayvens e, como tal, beneficia do apoio financeiro do Grupo. É forte convicção da Gerência que esta situação, embora venha a ter efeitos adversos na Sociedade, não compromete o princípio da continuidade nem a sua capacidade de cumprir compromissos.

A Gerência considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade da Sociedade.

3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o resultado líquido do exercício de 2024, no montante de 2.577.955 Euros seja integralmente transferido para Resultados Transitados.

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000

4. Proposta de pagamento de gratificação aos colaboradores

Tendo em conta o bom desempenho da Sociedade no exercício de 2024, a Gerência propõe a distribuição de resultados aos colaboradores no montante de 135 milhares de Euros, os quais se encontram incluídos no resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

5. Nota final

Aos nossos clientes, por nos terem distinguido com a sua preferência, aos nossos fornecedores e aos nossos colaboradores, manifestamos os nossos agradecimentos sinceros. O Revisor Oficial de Contas da empresa é também merecedor de um agradecimento pela colaboração prestada.

Oeiras, 16 abril de 2025

A Gerência

Fleet Cover - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.
Lagoas Park - Edifício 6 - Piso 4 - 2740-244 Porto Salvo • T. 214 400 901 (chamada para rede fixa nacional) • info@fleetcover.pt
NIPC: 507 943 325 • CRC de Cascais • Capital Social: € 50.000